

Ave Maria purissima! Sem peccado concebida!

AVE MARIA

Semanario dedicado a propagar e avivar a devoção a
NOSSA SENHORA.

ANNO II. — NUM. 37.

| 8 de Abril de 1900.

Não é com menos instancias que vos renovamos o conselho de trabalhades com zelo e prudencia na publicação e diffusão de jornaes catholicos.

(LEÃO XIII, Enc. aos Bispos do Brazil.)

Mandamos que se cante ou se reze em todas as Matrizes ao menos a terça parte do Rosario todos os Domingos, desejando muito que o mesmo se pratique todos os dias.

(Pastoral Collectiva dos Bispos do Brazil.)

EXPEDIENTE

REDACÇÃO.—*Rua de S. João, n.º 381, sobrado.*

ADMINISTRAÇÃO.—*Rua de S. Bento, 10-A, ou á rua Jaguaribe, 63.*

ASSIGNATURA

ACCÕES

Um anno 5\$000

Acc. de 20 exemp., mez. 5\$000

PAGAMENTO ADEANTADO.

Quem lêr algum artigo religioso da AVE MARIA, ganha 40 dias de indulgencia. O mesmo lucra quem trabalhar na propagação da mesma.

(Bispo de S. Paulo.)

Pede-se aos assignantes e accionistas que não recebam com regularidade o jornal, que avisem logo á administração, para providenciar sobre o que for conveniente.

Pede-se tambem aos caros leitores que tenham recebido algum favor de Nossa Senhora, nol-o communicarem para ser publicado na AVE MARIA. O mesmo devemos dizer das funcções que se fizerem em louvor de nossa Mãe do Céu.

CAMARA ECCLESIASTICA.

Desde o dia 28 do passado deram-se as providões seguintes:

DE VIGARIOS: P. Vicente Fazio, de S. Sebastião do Areão; Cónego Nuncio Grecco, do Espírito-Sancto do Pinhal; P. Antonio Augusto d'Almeida, de Araras; Cónego Antonio Gomes da Siqueira, de Cunha; P. Candido de S. Miguel, de Nazareth; P. Jacyntho Putari, coadjutor de Jahu.

USO DE ORDENS: confessor e pregador, Cónego Lima Alves da Silva; P. Paschoal Gazineo.

FABRICEIROS: da Mocóca, P. Benigno Monteiro do Amaral; Vicente Russo do Amaral, de Ilaporanga.

CULTOS EM S. PAULO.

Egreja cathedral.— Missa, nos domingos, ás 8 horas; conventual, ás 10 1/2, cantada.

Capella do SS. da Sé.— Missa, nas quintas, ás 8; nos domingos, ás 9. Benção depois da Missa.

Consolação.— Missa, nos domingos, ás 7, 8 e 9. Benção, depois do terço, ás 6 da tarde. Cathecismo, ás 5, nos mesmos dias. O Pão de Sto. Antonio distribue-se nas terças-feiras depois da Missa ás 8 horas.

Sta. Iphigenia.— Missas, nos domingos, ás 8 1/4 e 10 1/2. Nas quartas-feiras, ás 8, Missa em honra de S. José; nas quintas-feiras, ás 6 1/2 da tarde, visita ao SS. Sacramento; nos sabbados, ás 8 horas, Missa de N. Senhora com harmonium e canticos. Benção nos mesmos dias, ás 6 1/2 da tarde. Cathecismo de perseverança, sextas-feiras, ás 5 da tarde; de primeira communhão, domingos, a 1 1/2; de crianças, terças-feiras, ás 5 da tarde.

Braz.— Missa nos domingos, ás 8 horas com explicação do Evangelho, e ás 10. Benção ás 5 horas da tarde. Cathecismo ás 2 horas da mesma.

NOTA.— Nas quintas-feiras de tarde, de 3 ás 5, ha um religioso para confessar os italianos.

Sta. Cecilia.— Missas, nos domingos, ás 7 1/2 e 9. Nas quartas-feiras, ás 8, seguindo-se a devoção a S. José; nas quintas, ás 7 1/2. Benção, nos domingos, ás 6 1/2, e,

quintas-feiras, depois da Missa. Cathecismo de perseverança pelo Rvmo. Sr. Cónego Arcebispo, Dr. Francisco de Paula Rodrigues, nas quintas-feiras, depois da Missa; para os meninos e meninas nas terças-feiras, quartas e quintas ás 5 da tarde. Confissões: todos os dias o Rvmo. Sr. Vigario, das 6 ás 8 da manhã, e das 5 ás 7 1/2 da tarde; nas quartas e sabbados, Mons. João Alves das 6 ás 7 1/2 da manhã.

NOTA.— Aos sabbados, haverá um Padre para ouvir confissões em italiano, francez ou inglez, das 2 ás 5.

Gloria.— Missa, nos domingos, ás 8 1/2. Benção nos dias sanctos depois da Missa.

Coração de Jesus.— Missas á toda hora, desde ás 5 as 10; esta ultima com explicação do Evangelho. Benção quotidianamente ás 7 horas da tarde. Cathecismo aos domingos, ás 2 horas da tarde.

Coração de Maria.— Missas nos domingos, ás 5 1/2, 7 e 9 horas da manhã. Todos os dias ás 5 1/2 e 7 horas. Terço, quotidianamente, ás 6 1/2 horas da tarde.

S. Gonsalo.— Missas ás 6, 7 e 8 horas da manhã. Cathecismo, nos domingos, ás 2 horas. Terço, quotidianamente, ás 6 horas da tarde. Quartas e sextas-feiras, Via-Sacra com sermão e benção.

S. Francisco.— Missas, nos domingos, ás 6, 7 e 8 com explicação do Evangelho. Terço, quotidianamente ás 7 horas da tarde.

S. Benedicto.— Missa, nos domingos, ás 8 1/2 horas. Nas segundas-feiras, Missa das almas com encomendação.

Boa-Morte.— Missa nos domingos ás 8 1/2 horas. Terço ás 7 horas da tarde. Nos domingos benção depois do terço.

Sto. Antonio.— Missas, nos domingos, ás 7, 8 e 9 horas. Corôa Seraphica, quotidianamente, ás 7 horas da tarde.

Rosario.— Missa, nos domingos, ás 8 1/2 horas.

Carmo.— Missa, nos domingos, ás 8 horas. Cathecismo depois da Missa. Benção depois do cathecismo de perseverança, ás 5 horas da tarde.

S. Bento.— Missa, nos domingos, ás 8 horas.

Capella do Bom Pastor. (Ypiranga) — Missa, nos domingos, ás 7 1/2 horas.

Recolhimento da Luz.— Missa, ás 6 1/2. Pela tarde benção ás 5 horas.





Ave Maria

ANNO II.

S. Paulo, 8 de Abril de 1900

NUM. 37.

INDICADOR CHRISTÃO.

9. 2.^a FEIRA, Sta. Cacilda, V.
10. 3.^a FEIRA, S. Ezequiel, Propheta.
11. 4.^a FEIRA, S. Isaac, Monje.
12. 5.^a FEIRA SANCTA, Sto. Viçã, V. e M.
13. 6.^a FEIRA SANCTA, S. Hermenegildo, M.
14. SAB. SANCTO, Sta. Dombina, V. e M.
15. DOM., *de Paschoa*. RESURREIÇÃO DE N. S. JESUS-CHRISTO.

ADVERTENCIA.—Nesta semana se commemoram os factos mais transcendentos de nossa Sancta Religião: a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus-Christo. Cada uma das ceremonias da Igreja tem uma significação grande e tocante. Começa este domingo com a benção e procissão das palmas, as quaes nos lembram o recebimento que foi feito a Jesus-Christo ao entrar em Jerusalém antes de padecer. Em quatro dias distinctos conta-se a Historia da Paixão, conforme a narração de cada um dos quatro Evangelistas. São neste domingo, na terça, quarta e sexta-feira. As ceremonias que a Sta. Igreja ordenou para a quinta-feira lembram-nos a instituição do SS. Sacramento e o principio da Paixão. As da sexta só tem por fim commemorar a Paixão, e nas do sabbado já se principia a considerar a gloria da

Resurreição. Nesta semana até as pessoas mais descrentes costumam acudir aos templos, e todas as cidades catholicas parecem sanctamente impressionadas com as recordações de taes dias. Os mesmos jornaes impios não deixam de pagar tributo ás crencas catholicas, inserindo algum artigo ou poesia em commemoração do mysterio da Cruz.

Os bons catholicos nestes dias solemnissimos procuram primeiramente purificar no banho da penitencia, si já não o fizeram, suas almas, para se alimentar com o corpo sacramentado de Jesus-Christo. Logo cumprem exactamente as leis da Sancta Igreja, que, na quinta-feira e na sexta, prohibe comer carne e manda jejuar, ao menos, na sexta. Tambem visitam os sacrarios expostos á publica veneração em diversas igrejas. Mostram sua devoção, offerecendo vellas para allumiarem o «monumento,» fazendo esmolas segundo o estado em que se acham, e fugindo de todas as diversões e passatempos que poderiam distrahir-os de suas praticas de piedade.

Nesta cidade serão celebrados os cultos seguintes em suas diversas igrejas:

DOMINGO DE RAMOS.

Benção dos Ramos em S. Francis-

co, Braz, S. Benedicto e Consolação, às 8 horas da manhã. No Sanctuario do Coração de Maria, às 9. Em Sta. Iphigenia, às 10 1/2. De tarde os cultos como nos outros domingos da Quaresma.

SEGUNDA E TERÇA-FEIRA.

No Sanctuario do Coração de Maria, às 6 1/2 da tarde, Terço, Via-Sacra, Sermão e Benção.

QUARTA-FEIRA.

No mesmo Sanctuario como nos dias anteriores. Em S. Gonsalo, Via-Sacra, às 5 1/4. Em S. Francisco, officio de trevas, às 5 1/2 da tarde. Em S. Benedicto, às 7 da noite.

QUINTA-FEIRA SANCTA.

Missa solemne e communhão geral, às 7 horas, na Consolação; às 7 1/2, em Sta. Iphigenia; às 8, no Braz, S. Benedicto, Rosario e S. Francisco; às 9, no Coração de Maria e Sto. Antonio. Haverá exposição do SS. Sacramento nas egrejas do Rosario, S. Benedicto, Sto. Antonio, Coração de Maria e S. Gonsalo.

De tarde, às 5 horas, *Trevas* no Coração de Maria; às 5 1/2, em S. Francisco; às 6, Via-Sacra na Consolação; às 7, trevas em S. Benedicto; às 7 1/2 sermão da Paixão no Coração de Maria e do «mandato» em S. Benedicto.

SEXTA-FEIRA SANCTA.

Missa de presanctificados, às 7 horas, no Coração de Maria e S. Gonsalo; às 6, em S. Francisco, S. Benedicta. Exposição do Senhor morto na Consolação, Braz e Sta. Iphigenia. Sete palavras, às 12, no Coração de Maria. Procissão do enterro, às 7 da tarde, em S. Benedicto. Terço e sermão da Soledade, às 7, no Coração de Maria. Em S. Gonsalo, às 2 da tarde,

sermão da Paixão, e às 5 1/2 Via-Sacra. Na Consolação, às 6 da tarde, Via-Sacra solemne.

SABBADO SANCTO.

No Coração de Maria, benção do fogo, prophcias e mais funcções do dia, às 7 horas da manhã. Em São Francisco, o mesmo às 8. De tarde, Coroação da Virgem, às 6, na Consolação; às 6 1/2, no Rosario; às 7, em S. Benedicto.

DOMINGO DE PASCHOA.

Procissão solemne do Senhor resuscitado às 3 horas da manhã. Missas solemnes nas Matrizes e outras egrejas, conforme o costume.

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA.

XXXIV

MARIA NA PAIXÃO DE JESUS.

DEVENDO um pintor da gentildade desenhar um quadro da morte duma princeza estremecidamente querida de seus paes, pintou a roda do leito da agonia, em que estava exhalando o ultimo suspiro a moribunda, os creados e parentes mais longinquos a fazerem demonstrações extraordinarias duma dôr a mais pungente. Logo, devendo pintar os proprios paes, deixou em branco o lugar que elles deviam occupar perto da princeza. Perguntando-se-lhe a

razão desta novidade tão exquisita, respondeu: «A dôr dos paes não é para se pintar, precisa deduzil-a do que acontece a roda da figura principal.»

Similhante a isto parece o que fizeram os Sagrados Evangelistas, que contaram a Paixão e Morie de N. S. Jesus-Christo. Apresentam-nos o sol recolhendo de tristeza seus raios; a lua tornando-se escura; as pedras partindo-se; toda a natureza estremecendo; as mulheres de Jerusalem chorando; e, chegando a Mãe Sanctissima do Divino moribundo, dizem simplesmente: «Estava ao pé da cruz Maria sua Mãe.» E' que a dôr de Maria na morte de seu Filho é para ser meditada, não para ser exprimida com palavras. Todos os dictionarios não dariam termos adequados para se fazer a descripção de tão enorme dôr. E' por isto que o escriptor sagrado deixou para os fiéis deduzirem e meditarem aquella angustia de Maria.

Ella foi chamada com razão a rainha des martyres ou a martyr dos martyres, porque nos vinte milhões de martyres que a Sancta Egreja conta em seus annaes não se poderia achar um só, que tivesse padecido um martyrio tão intenso e doloroso, nem muito menos com constancia egual.

A dôr de Maria na morte de seu Filho deve medir-se pelo amor que lhe professava; e não podendo entender-se este, tambem é incomprehensivel aquella.

Amava Maria a Jesus pelo doce trato e sancta communicação que com Elle tivera pelo tempo de trinta annos, muito melhor que um amigo quer bem a seu amigo. Amava-o pela doutrina celestial e divina que de seus labios bebera, como um discipulo ama a seu Mestre. Amava-o pelos favores especialissimos que recebera. Amava Maria a Jesus como a seu Filho, e Filho unico, e Filho concebido sobrenaturalmente pelo concurso extraordinario do mesmo Espirito-Sancto, que é o amor substancial. Ora, um amor tão vivo, tão intenso, tão singular, que dôr e afflicção, que tristeza e magua não produziria no Coração sensibilissimo de Maria? Qual seria, Senhora, vosso sentimento ao verdes Jesus-Christo, vosso Filho, tão injuriado e maltratado, sem que o podeseis soccorrer? Vós o vieis nú e não podieis cubril-o; Vós o vieis sequioso e não podieis des-sedental-o; vós o vieis injuriado, e não podieis defendel-o; Vós o vieis deshonorado como malfeitor, e não podieis defender sua honra; vieis seus inimigos cuspirem-lhe no rosto, e o não podieis

limpar; a final, vieis as lagrimas correrem pelas suas faces, e não as podieis enxugar, nem recolher o ultimo alento que de seu peito saia, nem junctar vosso rosto com o seu, nem morrer assim abraçada com Elle na mesma cruz.

Pobre Mãe! Agora vejo com quanta razão dissera o propheta de vosso pranto: *Grande é como o mar vossa dôr; quem poderá dar-vos consolo?* Não se lamenta Anna separada de seu filho Tobias, a quem julga perdido; não chore Jacob a perda de José, seu predilecto; não se queixe Agar, contemplando Ismael a ponto de morrer abandonado. Ninguém padece, si compara sua sorte com a vossa. Ninguém se pode chamar afflicto perante vossa mortal afflicção. Permitti-me, Senhora, que vos faça uma supplica: « Sancta Mãe. isto vos peço, fique o meu peito impresso das chagas do Crucifixo:

Sancta Mater, istud agas,
Crucifixi fige plagas
Cordi meo valide.»

Semana Sancta.

Chegou o tempo almejado por Jesus-Christo, em que devia finalizar sua divina missão nesta terra miseravel e ingrata. Trinta annos fazia que estava opprimido pelo desejo de

beber o calix amargoso de sua Paixão e de entrar no banho sanguinolento dos trabalhos e padecimentos. Este tempo chegou, e a Sancta Egreja faz commemoração d'elle na semana que vamos comecar e que se chama Sancta por motivos poderosos. Nella se consummou o que os Prophetas tinham escripto do Filho do homem; nella abriram-se as portas do céu, que estavam fechadas desde o principio do mundo; nella se concluiu a paz entre o céu e a terra, entre Deus e suas criaturas; nella, enfim, Jesus-Christo, nosso Redemptor, acabou sua vida temporal, e comecou a vida sacramental e celeste para permanecer eternamente com seus escolhidos; com os da terra na primeira e com os do céu na segunda.

Julgamos proveitoso para nossos leitores apresentar num quadro abreviado tudo o que fez Jesus-Christo na semana de sua Paixão, afim de que quotidianamente, durante a mesma, possam acompanhá-lo com a meditação attenta e devota, e tirar della o proveito que Elle mesmo deseja. Nesta singela disquisição seguiremos exactamente a narração evangelica, explicada pelos sanctos expositores.

Fora tamanho o abalo produzido no povo de Jerusalém pela resurreição de Lazaro, que os Pontifices e phariseus, inimigos jurados de Jesus-Christo, pensaram com fundamento que todo o povo, convencido da verdade de sua doutrina, ia-se após d'elle, abandonando a lei de Moysés. Para estorvar esta geral defeccão, que previam, junctaram-se em concilio e disseram: «Este homem faz muitos milagres; si o deixamos em paz, toda a gente acreditar nelle; virão os romanos e acabarão com nossa republica. E' indispensavel, accrescentou o summo Pontifice Caiphas, que morra Elle, para que não pereça toda a gente.»

Soube Jesus-Christo desta resolução, e para dar logar á ira dos judeus, e para se preparar para o grande sacrificio, e, sobretudo, para que chegasse o tempo marcado por seu Pae para o sacrificio, que era o dia de Paschoa, retirou-se com seus an-

dos Apóstolos a um cidael pequena chamada Efrata, situada perto do deserto da Judéa.

Depois de morar nella algum tempo, deixou-a e encaminhou-se para Jerusalém, e neste caminho ia Elle com tanta constancia e ligeireza que, precedendo aos seus discipulos, levava um passo tão accelerado que tolos estavam admirados, e entre si contendiam para segui-lo. Nesta viagem deram-se varios factos importantissimos; porque então contou aos Apóstolos que brevemente teriam logar em Jerusalém todos os successos de sua Paixão. Chegando perto de Jericó, deu vista a um cego que o em grandes vozes lhe pedia. Na mesma cidade hospedou-se na casa de Zacheu que o desejara ver, e realizou o grande milagre da conversão daquelle famoso publicano. Sabia direito para Bethania, arrabalde de Jerusalém, onde tinha resuscitado a Lazaro e contava muitas amizades. No caminho sarou outros dous cegos que a gritos lhe pediam remedio.

Seis dias antes da Paschoa chegou a Bethania, e, posto que pudesse hospedar-se na casa de Lazaro, preferiu aceitar o banquete que lhe offerceu um phariseu chamado, Simão. Toda a familia de Lazaro fora tambem convidada. Alli estava Lazaro resuscitado, testemunhando com sua presença a divindade de Jesus-Christo. Martha sua irmã mais velha servia a mesa, e Magdlena, a mais moça, veio com um unguento precioso, resto talvez de suas passadas vaidades, e ungiu com elle o Senhor; e, para mostrar que não queria saber mais de taes cheiros, quebrou o vaso onde estava. Tudo isso deu motivo de censura a Judas e aos Apóstolos, que viam com olhos torvos aquella notavel despeza, como si fosse inutil, e não conforme aos desejos do Salvador. Judas passou a len, porque raivoso por este facto, vendo que não podia tirar a utilidade material que daquell' unguento esperava si lhe fosse entregue para esculis, foyter com os Principes dos sacerdotes e com elles fez o pacto de lhes entregar o Senhor.

Ao dia seguinte, domingo, sahiu Jesus de Bethania e seguiu para Jerusa-

lém, onde lhe foi feito o recebimento estrondoso e espontaneo do povo, levando nas mãos palmas e ramos, e entoando gloriosos hymnos. Chegando á vista da cidade, chorou sobre ella, e annunciou os castigos que viriam sobre a mesma, por não se aproveitar de sua amorosa visita. No templo, aonde se encaminhou, os meninos renovaram com suas vozes infantis os louvores e benções que lhe tributara o povo na entrada. Alli sarou muitos coixos e paralyticos, e, depois de passar todo o dia em fazer bem aos necessitados e instruir as gentes, vendo que ninguém o convidava, tornou-se para Bethania.

Na segunda-feira sahiu cedoinho de Bethania, e seguiu para Jerusalém acompanhado sempre de seus discipulos. Juncto ao caminho viu uma figueira coberta de fideas e como tivesse fome, aproximou-se della para comer algum figo. Não havia nenhum. Então amaldiçoou-a, dizendo: «Nunca jamais terhas fructo, nem homem nenhum o coma de ti.» Foi ta nbe n, como no dia anterior, ao templo, donde toca os profanadores, que lá estavam comprando, vendendo com enorme biralhada. De tarde sahiu da cidade e foi-se recolher a Bethania, passando pelo monte das Oliveiras.

Outra vez, na terça-feira, voltou a Jerusalém, passando pelo mesmo caminho que no dia anterior. Os Apóstolos viram então secca aquella figueira que fora amaldiçoada pelo Divino Mestre. No templo esteve neste dia conversando muito com os escribas e phariseus, a quem reprehendeu asperamente pela obstinação e dureza que mostravam. A final, agastado por isto, despediu-se delles dizendo: «Esta vossa casa e templo ficará deserta e será derrubada, e não restará della pedra sobre pedra.» Assim despediu-se seguindo para Bethania pelo mesmo caminho do monte das Oliveiras.

Na quarta-feira parece que não sahiu de Bethania o Salvador. Lá estaria preparando-se para o sacrificio que no dia seguinte devia offerrecer. Os Pontifices e phariseus no entanto tiveram nova reunião e accordaram em dar a morte ao Senhor, mas

não em publico, nem no dia de Paschoá, si não passada a festa. Porém todas suas resoluções foram revogadas, porque oppunham-se ao conselho de Deus, que determinara que seu Filho morresse no dia da Paschoa. E' provavel que neste mesmo dia fosse Judas ajustar e ultimar o contracto de entregar o Divino Mesire a seus inimigos, e estes julgassem conveniente resolver dar-lhe a morte, logo que lhes fosse entregue.

Amanheceu a quinta-feira, dia solemne, em que devia sacrificar-se o cordeiro. Pela manhã, Jesus mandou Pedro e João a Jerusalém a preparar e apromptar as coisas necessarias para o sacrificio. Elle com os outros discipulos e Judas seguiram de tarde, e na casa devidamente preparada comeu o cordeiro paschal, lavou os pés aos discipulos, instituiu o SS. Sacramento, e, depois dum demorado sermão, durante o qual Judas sahio da sala do banquete, com o intuito de cumprir a promessa feita aos inimigos de Jesus, retirou-se para o horto de Gethsemani a fazer oração.

Aqui estava, quando seus inimigos, dirigidos pelo mesmo Judas, vieram encontral-o. Desde esse instante até a hora de sua morte, não teve Jesus um momento de repouso. Desde o horto seguiu para a casa de Annás; desta para a de Caiphás, onde os pontifices e sacerdotes reunidos proferiram contra Elle sentença de morte. Aquella noite medonha passou sem descansar um momento. Os servos do Pontifice apoderaram-se de sua Divina Pessoa, fazendo della taes burlas e escarneos, que não se podem dizer.

Na sexta-feira caiu sobre Elle como uma avalanche todo o peso da Paixão. Interrogatorios capciosos, juizes injustos, viagens incommodas, tudo succedeu com tal apressamento, que parecia um caudaloso rio que trahorlava. Foi calumniado, accusado, sentenciado, acoutado, coroado de espinhos. Forçaram-n-o a levar a cruz ás costas, e, no Calvario, entre dois ladrões, foi pregado na cruz. Foi verdadeiramente este dia o dia do poder das trevas, porque os demo-

nios moveram todos seus alliados contra Christo. Reis e governadores, Pontifices e sacerdotes, juizes e advogados, nobres e turba do povo, tudo foi agitado para conseguir a crucifixão de Jesus-Christo. Finalmente, ás tres horas da tarde, da mesma sexta-feira, quando principiavam as vespervas do grande dia da Paschoa, para o cumprimento das prophecias, realizado tudo o que devia executar no mundo segundo testemunhou o mesmo Jesus-Christo, deu licença á morte para que puzesse termo a sua existencia temporal.

Morreu como Deus, porque arrumou socegradamente seu corpo na cruz, deu uma voz ou brado penetrante, como signal da victoria, ficou em pé para morrer como morrem os fortes, inclinou a cabeça, para que não fosse a morte quem a derrubasse mudou a cor natural e tomou a cor dum moribundo, retirou o sangue dos labios, que ficaram pallidos, fez tremer todo o corpo, entregou sua alma nas mãos de seu Pae celeste, e deu sua vida e seu sangue para remedio universal do mundo.

Isto fez exclamar a um impio do passado seculo: « Si a vida e a morte de Socrátes é a dum sabio, a vida e a morte de Jesus é dum Deus.»



A SUPREMA IMMOLAÇÃO.

Nestes ultimos dias do tempo quadragesimal, a Sancta Egreja outra cousa não faz a não ser pensar nos inenarraveis soffrimentos de nosso Divino Redemptor em sua Sacratissima Paixão e Morte.

Para que nada a distraia de tão dolorosas cogitações, vela as imagens e os altares; faz calar os instrumentos musicaes; e até mesmo os sacros bronzes guardam silencio durante alguns dias.

Então a Esposa Immaculada

do Divino Cordeiro só tem olhos para chorar ininterruptamente; só tem voz para lastimar amargamente a pena que lhe causam as penas de seu celestial Esposo, dizendo com o propheta das lagrimas: « O' vós todos que passais pelo caminho da vida, attendei e vêde si ha dôr que se possa comparar á minha dôr! » (1)»

Como não ser assim, si vê seu Amado *reduzido a um objecto de opprobrio (2)*; si os homens *o calcaram aos pés e o perseguiram (3)*; si não parece *mais homem, porém um verme, a abjeção da plebe (4)*; si desde a planta dos pés até o alto da cabeça não ha nelle *cousa sã; tudo é uma ferida, uma contusão, uma chaga viva e entumecida, que não está ligada, nem se lhe applicou remedio para sua cura (5)*; si, por ter tomado sobre si *nossas fraquezas, carregou com as nossas dores e foi reputado como um leproso? (6)*. Elle foi ferido por *nossas iniquidades; foi quebrantado por nossos crimes; o castigo que nos devia trazer a paz, cahiu sobre Elle, e nós fomos sarados por suas contusões (7)*.

Nestes dias que vamos passando « os Sanctos com o amor de sua alma, os oradores com a

emoção de sua voz, os poetas com a chamma de seu genio, vêm depositar aos pés da Cruz tudo quanto a intelligencia e o coração do homem são capazes de offerecer á suprema generosidade de Deus (8),» que, por nosso amor, praticou o maior excesso de caridade, entregando seu Divino Filho para resgatar-nos da escravidão do peccado e do inferno.

O' sublime, ó admiravel dignação da piedade de Deus, que é Tudo para com os homens, que são NADA!

Como filhos amorosos, dedicados, da Sancta Egreja Catholica, acompanhemol-a na contemplação das dôres que offren o Bom Salvador Jesus em sua Sacratissima Paixão e Morte.

O si scires mysterium crucis! dizia S. André ao tyranno que lhe deu a morte.

O' si possuissemos em toda sua plenitude a sciencia que encerra o Crucifixo! de nada mais precisaríamos para realizar a obra de nossa sanctificação.

A Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus-Christo nos dá a conhecer a sabedoria de Deus e sua temerosa justiça, descobrindo-nos ao mesmo tempo as finezas de seu amor para conosco, o que nos leva a termos uma firme confiança em sua infinita misericordia; ensina-nos o modo pelo qual havemos de combater os inimigos de nossa alma e delles triumphar, assim como a praticar todas as virtudes.

(8) H. BOLO, «La Tragédie du Calvaire,» Préf.

(1) THREN. I, 11.

(2) Ps. XXX, 12.

(3) Ps. LV, 2.

(4) Ps. XXI, 7.

(5) Is. I, 6.

(6) Is. LIII, 4.

(7) Is. LIII, 5.

Mas, para que a meditação da Paixão do Divino Redemptor nos seja proveitosa, importa, diz S. Bernardo, consideral-a, não como passada, mas como si della fôssemos testemunhas presenciaes; crêr e persuadir-nos que Jesus não soffreu sómente por todos os homens, em geral, mas por nós, em particular; e pensar que nós é que fomos causadores de todos os seus padecimentos.

Devemos ponderar também que o paciente é Jesus, Filho de Deus, o maior dos reis, o mais sancto dos homens, nosso Pae, nosso Mestre, nosso Esposo, nosso Amigo incomparavel, que nunca fez mal a quem quer que seja, mas passou pelo mundo beneficiando a todos.

Soffre Jesus indiziveis penas interiores e exteriores; soffre em todas as partes de seu corpo e em todas as potencias de sua alma; pois si um peccado mortal merece uma eternidade de penas, o que não teria soffrido o Filho de Deus, que se revestiu de todas as nossas iniquidades e por todas ellas satisfêz em todo o rigor da justiça?

Soffre Jesus por todos os homens sem excepção; porque todos precisavam de sua graça, para se reconciliarem com seu Eterno Pae.

Finalmente soffre com heroica humildade, doçura, caridade e paciência (9).

Façamos destas verdades o assumpto de nossos quotidianos reflexões; e, sob o manto de Maria,

(9) Vide P. CRASSET, S. J., «Méditations sur la Passion de N. S. Jésus Christ.»

Virgem Dolorosissima e Rainha dos Martyres, abraçando-nos amorosamente à Cruz,

«Lenho o mais brilhante e mais formoso
Com o sangue do Rei ennobrezido,
De tronco digno e fertil escolhido,
Para tocar o corpo mais precioso.» (10)

digamos ao Divino Crucificado com um coração verdadeiramente contrito e humilhado:

«Hoje, que tão demudado
Vos vejo, por meu amor,
Espero, emfim, meu Senhor,
Me hei de ver por gubado.
Satisfazei meu cuidado,
Já que assim vos chego a ver,
Pois só Vós podeis fazer,
No mal que se atendo estou,
Que deixe de ser quem sou,
E seja como hei de ser (11).»

ALCEDO CHRISTOPHILO.

Da poetica penna de nosso amado correspondente de Bragança, recebemos este escripto repassado de amor a Nossa Senhora, que com gosto inserimos.

Jesus nos braços de Maria.

Outrora, lá na venturosa Palestina hoje terra arida e maldicta, houve uma scena a mais rica a mais tocante:

Uma mulher banhada em lagrimas, soluçante, arrancando suspiros abafados, repassados da mais acerba das dores, ajoelhada deante de seu filho — era Maria!

Uma nave espessa lançara sobre o Calvario um sombreado tetrico; as aves assustadas gemiam um cantico plangente; um vento humido pelas lagrimas da dor, balouçava as ramas dos carvalhos que gemiam sobre seus troncos.

(10) P. Manuel Damaso Antunes.

(11) Euzebio de Mattos.

Tudo era silencio!

A natureza cobria-se de lucto.

Nas plantas da Cruz repousava o corpo ensanguentado de Jesus! No seu rosto via-se o estigma da resignação, o estigma dos heroes do martyrio.

Dentre as mulheres que cercavam o corpo de Jesus, uma solta um gemido triste e profundo—era Maria!

De seus olhos rebentaram fontes, mananciaes de lagrimas que, ao cahirem no chão, transformavam-se em perolas—eram lagrimas de Maria que cahiam sobre o corpo de Jesus!

Chega-se junto do Filho amado, beijando-o, querendo, com o calor de seus beijos santos, dar vida áquelles labios que tantas vezes lhe haviam sorrido.

Estreitou-o no delirio do amor maternal!

Quadro grandioso, repassado de scenas sublimes!

Dir-se-ia que os anjos, em sentido côro, deixaram a mansão celeste e baixaram os seus vôos, confundindo os seus canticos de dor com os soluços de Maria!.....

Choravam as aves, os matagaes, as donzellas, e talvez o anjo da dôr fizesse o seu campo de acção no Coração de Maria.

Gémiam o vento e os mares, a terra tambem soluçava e a Palestina não lhe enxugava o pranto!

O Calvario nos apresenta scenas grandiosas!

FERNANDO VALLE.

Bragança, 1900.

Factos varios.

No dia 31 do mez proximo findo, completaram-se 22 annos que foi sagrado Bispo, na Cathedral desta cidade, o Exmo. Snr. D. Antonio Candido de Alvarenga, actualmente Prelado desta Diocese, mas então Bispo eleito de S. Luiz do Maranhão.

Por este motivo houve Missa

solemne na Sê com assistencia do mesmo Exmo. Snr.

Pregou ao Evangelho o Illmo. e Rvmo. Snr. Dr. Acediago, Francisco de Paula Rodrigues, que rememorou os altos serviços prestados por S. Exma Rvma. à Sancta Egreja, não só no solio maranhense, como actualmente no solio paulopolitano.

Depois da Missa foi S. Exa. Rvma. acompanhado até o Paço Episcopal por grande massa de povo, seguida duma banda de musica.

Com os joelhos em terra beijamos as sagradas mãos de S. Exa. Rvma., pedindo ainda uma vez a Deus que nos conserve um Pastor tão digno, tão dedicado, tão zeloso.

Consta que vai ser elevada á categoria de Nunciatura a Internunciatura Apostolica do Brazil.

Em Setembro do corrente anno, realizar-se-á em Lyão (França) a reunião dum Congresso Marianuo.

A' convite da «Sociedade commemorativa do 4.º centenario do Descobrimento do Brazil,» S. Exa. Rvma. o Snr. Bispo Diocesano irá, no dia 22 do corrente, celebrar uma Missa campal em S. Vicente.

Consta-nos que a idéa do Congresso Catholico da Bahia e da peregrinação a Lourdes, Paray e Roma vai despertando enthusiasmo.

Varios cavalheiros desta Capital irão tomar parte nos trabalhos do Congresso; e, quanto á peregrinação, talvez ja montem a uns quarenta aquelles que pretendem ir ou dar uma pessoa em seu lugar.

Assim deve ser. As pessoas abastadas, que não puderem actualmente ir á peregrinação, devem concorrer para que outras que não dispõem de recursos, vão em seu lugar.

Será uma obra meritoria, muito de agrado de Deus.

E desse modo procedem os catholicos europeus.

A ultima hora recebemos uma relação das festas celebradas em Socorro em obsequio de São José e

São Benedicto, como tambem outra de Jardinopolis, relatando os cultos promovidos pela Archiconfraria do I. Coração de Maria alli estabelecida. Tambem uma noticia dá succinta relação do movimento religioso que se está operando na cidade de Amparo. No proximo numero publicaremos as mesmas. Presentemente damos esta noticia para pedir desculpas aos remetentes; felicitamos tambem aos dignissimos Vigarios e fieis dessas localidades.

Tambem noticiamos que em Jardinopolis vão ser celebradas com toda solemnidade as festividades da Semana Santa.

No dia 1.º, S. Exa. Rvma. o Snr. Bispo, no Sanctuario do Sagrado Coração de Jesus, ordenou de presbytero a sete Salesianos e a um aluno do Seminario.

Sob o titulo—A *Peregrinação* — lemos n' *O Pobre*, de Juiz de Fôra, n.º de 25 de Março:

Realisou-se com extraordinaria pompa, hontem, a partida dos romeiros que vão a Congonhas do Campo, em cujo magestoso sanctuario pretendem render solemne e significativa homenagem a Nosso Senhor Jesus Christo, Redemptor do mundo, pela auspiciosa entrada do novo seculo.

Da igreja Matriz á estação da estrada de ferro, foram acompanhados por grande numero de pessoas, pertencentes a todas as classes sociaes.

A partida effectuou-se na melhor ordem.

Cada peregrino empunhava um gracioso estandarte symbolico, de seda branca.

Na frente do prestito, tremulava um estandarte grande tambem de seda branca, fraujado de ouro, tendo no centro, em fina pintura a oleo, duas figuras, uma representando o seculo que finda e outra o que entra. Encima uma dessas figuras o symbolo do Pontificado. No alto, destacam-se tambem uma corôa de espinhos, uma palmea, uma cruz, um calice e sobre este uma hostia, symbolizando a fé.

Nesse estandarte, que, depois da

Peregrinação, ficará depositado em nossa igreja Matriz, estão inscriptas as seguintes palavras:

HOMENAGEM A JESUS CHRISTO

1900—1901

«Os catholicos de Juiz de Fôra.»

Os peregrinos partiram em trem especial, sobre cuja locomotiva, caprichosamente enfeitada, fluctuavam as bandeiras de todas as nações catholicas, e, na frente, sobre o estrado, um lindo estandarte symbolico.

São directores da Peregrinação os padres dr. Frederico Hellebrock, vigário de Juiz de Fôra, dr. Julio Maria e Mathias Tulkens.

No sanctuario de Mattosinhos serão celebradas, hoje, Missas pela felicidade do Brazil, especialmente pela felicidade de nosso Estado, dos peregrinos e de suas familias.

O distinctivo dos peregrinos é uma fita branca, em a qual se lêem as palavras:

«Viva Jesus Redemptor!»

A cada um peregrino foi offerecido hontem, na hora da partida, um exemplar do regulamento e programma da imponente romaria.

Na «vitrine» da casa da «Barateza» esteve exposta uma grande cruz de marmore, offerecida pelo commercio catholico de Juiz de Fôra para ser depositada pelos peregrinos, em Congonhas, na igreja de Nosso Senhor Bom Jesus.

É um trabalho de incontestavel valor artistico, digno de admiração, e que, naquelle templo, fi ará perpetuando a imponente solemnidade que se vai realizar.

Nos braços da bellissima cruz, lêem-se as seguintes palavras, inscriptas em letras douradas:

«Homenagem do commercio catholico de Juiz de Fôra.

«Jesus Christus, Deus Homo, vivit, regnat, imperat.

Anno 1900.»

Mandaram representantes á peregrinação os seguintes jornaes:

«Jornal do Commercio», do Rio, «O Paiz», o «Apostolo», o «Jornal do Povo», o «Pharos», o «Jornal do Comercio», desta cidade, «O Pobre».

Digno é de ser visto e admirado, o livro em cujas paginas os peregrinos inscreveram os seus nomes e que deve ficar depositado no santuario de Mattosinhos, como significativa lembrança da esplendorosa romaria.

E' grande, ricamente encadernado e está dentro de uma bonita caixa de cor verde.

Na capa, cuja cor é a mesma, lêem-se as seguintes palavras, impressas em lettras douradas:

HOMENAGEM A JESUS-CHRISTO REDEMPTOR

1900

OS CATHOLICOS DE JUIZ DE FORA.

Na primeira pagina, caprichosamente impressas, as seguintes linhas:

AD PERPETUAM REI MEMORIAM.

Os signatarios deste livro, aqui chegados em especial comboio, que jornadeou ao som de primorosa orchestra, vindo expressamente de Juiz de Fora, em peregrinação a este Santuario, principal centro dos votos religiosos do povo mineiro; reunidos neste sagrado recinto, aos 25 de Março, dia do maior mysterio do amor de Deus pelos homens—o anniquillamento do Verbo, feito carne; offereceram o Santo Sacrificio da Missa e consagraram seus corações, e os de todas as pessoas de suas familias, ao Santissimo Coração de Jesus, em homenagem de gratidão e amor, de adoração e inteira submissão, neste fim de seculo, a Jesus-Christo Redemptor e em testemunho de solemne protesto da união dos signatarios e de suas familias com o Chefe supremo do Catholicismo, o sapientissimo e glorioso Leão XIII, e com o preclaro bispo de Marianna, nosso dignissimo e amabilissimo Pastor, D. Silverio Gomes Pimenta, aos quaes protestam prompta obediencia e generosa cooperação na sua augusta e abençoada missão de directores do rebanho de Jesus-Christo. Aos 25 de Março de 1900.»

Seguem-se as assignaturas.

Na republica de Guatemala o presidente Estrada Cabrera está querendo introduzir o antigo paganismo. Deus o castigou terrivelmente. Para o encerramento do anno lectivo dispoz que os professores e alumnos offerecessem um sacrificio á deusa Minerva. Para isto improvisou um templo, reuniu os collegios officiaes e todo o povo que quiz assistir; uma joven, quasi nua, foi collocada no logar da deusa, e outras varias, na mesma forma estavam incumbidas de incensal-a. Apenas principiara a immunda cerimonia, desabou o templo com grande estrondo. Seguiu-se confusão e grita enorme. Os soldados, temendo um desacato ao presidente, descarregaram as espingardas embaladas sobre os tumultuantes. Quando veio a calma, passavam de tresentos os mortos. Todo o mundo reconheceu no facto um castigo do céo. Isto aconteceu no mez de Outubro do anno passado.

Muito differente e assás consolador é o que lemos da nossa republica irmã, Chili. No dia 17 de Dezembro, celebrou-se uma procissão solemniissima em honra de N. Senhor Jesus-Christo Sacramentado. Mais de 40.000 fervorosos catholicos, entre os quaes contavam-se muitos militares, a metade dos deputados e senadores e o mais escolhido da sociedade chilena, acompanharam, rezando e cantando devotos hymnos, a Jesus Sacramentado pelas ruas principaes de Santiago, ornadas e enfeitadas com gosto e riqueza não vistas. Uma glorificação publica tão esplendida e tocante do SS. Sacramento não fora nunca vista neste novo mundo. Oxalá nós, brasileiros pudessemos dizer o mesmo.

Um filho do estadista italiano Francisco Crispi, que tantas provas dera nos tempos de seu governo de odio contra a Sancta Egreja, chamado Luiz Crispi, foi condemnado pelos tribunaes a quatro annos de carcere por peccados commettidos contra o setimo mandamento da Lei de Deus, que diz: *Não furtar.*

LEITURA AMENA.

O CORAÇÃO DE MARIA

em um recanto do globo

POR

D. Raymundo Barberá

CAPITULO III

A aurora do grande dia.—Repiques de sino.—Prece de Tano.—Synthese do episodio.—As duas mães.—Cachos saborosos.—A vida da alma.—O Coração de Maria.—O diabo buscando pousada.—Moralidade.

—A que tenho agora não é mãe, porém madrasta—respondeu Pedrinho.

—Tambem a Virgem pôde ser madrasta do P. José.

—Calla-te, hereje: a Virgem ser madrasta? Que ouça isto o P. José que te ha de esmigalhar—disse Juca, tomando parte na conversação.

—Pois eu não entendo isto—acrescentou Chacho.

—E como podias entender, si tens uma intelligencia...

—Pois é muito simples—notou um outro—tinha uma mãe e morreu, e a Virgem lhe serve de mãe.

—Mas não o é—respondeu Chacho, afferrando-se ao seu parecer.

—Perguntemol-o a Tano que sabe lêr o Missal—disse Piquitico com ar de casuada.

Tano se approximava com os olhos algum tanto inchados, manifestando, com o embaraço de seus movimentos, que havia soffrido alguma cousa.

—Tano, vem cá, que temos uma cousa a perguntar-te.

—A Virgem é a mãe ou é a madrasta do P. José?—interrogou Chacho.

—Quem falla de madrasta? E' mãe é mui mãe do P. José, tua e minha, e de todos; ouve, Chacho, e não digas nunca semelhante cousa, porque commetterás um peccado muito grave—respondeu Tano.

—Pois então temos duas mães—respondeu Chacho.

—Duas mães, do mesmo modo que temos dois paes; olha, não sabes que Deus é teu Pae?

—E' capaz de o não saber—disse Piquitico.

—Si o sei; é por isso que dizemos: «Padre nosso que estais no céu... e o pão nosso de cada dia.»

—Assim tambem dizemos na «Salve, Mãe de misericordia.»

—E temos duas mães. Sômente, que a Virgem o é de todos os meninos, e a tua só é tua—observou Piquitico.

—E de Rosana e de Masote—disse Chacho, usando dos augmentativo com os quaes eram conhecidos seus dois irmãos Rosa e Thomaz, cujo corpo justificava plenamente a alteração dos nomes.

—Comprehendes-te agora, Chacho?

Aquí chegava a conversa, quando appareceu o P. José com o sorriso nos labios.

—Nha Jacyntha?—exclamou o P.,—porque não dá alguma cousa a estes lagarellas? os pobresinhos bem o merecem.

—Ja vou, que essas uvas tão frescas e tão ricas não hão de fazer mal aos pobresinhos.

(continúa.)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 600\$960

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 2\$940—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000—Uma catholica, 300 rs.—Uma devota do Immaculado Coração de Maria, 1\$900—Sr. Manuel Gonzalez, 500.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—D. Maria do Carmo Pereira, 1\$000.—Snr. A. Barros, 5\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—D. Heduwiges, 1\$000.—Snr. J. E. Somt, 2\$.—Varios devotos da Sancta Sé, 11\$380.—Uma devota, 2\$000.

Somma 632\$080 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos na subscrição que encetamos, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remittidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

Para auxiliar a despeza da «Ave Maria» recebemos annuncios; mas, sem nos responsabilisarmos por elles, não os recebemos sem a recommendação de pessoa conhecida. Para os annuncios, nesta administração, Jaguaribe, 63.

COLLEGIO FRANCEZ

RUA BENTO FREITAS, 68

Recebe alumnas internas e externas. A pensão para as primeiras é de 170\$000, por trimestre, e para as segundas, 30\$000. Dá-se o ensino de cathecismo.

Casa do Guerra

—>—e—

Participamos a nossos freguezes da Capital e do interior que acabamos de receber um grande sortimento de fazendas de linho para toalhas e lençóis, morins e cretones para lençol, guardanapos, confecções e rendas de linho proprias para roquetes, alvas e toalhas de altar, merinó preto, setins, titas e sedas de todas as qualidades, que vendemos por preços barattissimos.

Enorme sortimento de artigos para costureiras.

Valentim Guerra & Irmãos

Rua de S. Bento, n.º 76

S. PAULO

Augusto Schmidt

AGENTE DE NEGOCIOS

Escriptorio:-RUA DO QUARTEL, 2

Encarrega-se de comprar e vender acções,
Lettras hypothecarias, apolices, predios, terrenos,
dar dinheiro sob hypotheca e cauções, etc.

DESCONTA LETTRAS

❁ SÃO PAULO ❁

CATECISMO DIOCESANO

Está á venda a nova edição a 1.000 reis cada exemplar; pelo correio com registro 1.300 reis.

Unicos depositarios: *Fagundes & Comp.*

RUA DE S. BENTO N. 10—A.

S. Paulo

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

DEVOCIONARIOS

Thesouro do christão, enc.	3\$000
Thesourinho do christão, »	2\$000
Manual da Guarda de Honra, enc. folhas douradas	7\$000
Triplíce Devoção, contendo exercicios para os mezes do Sagrado Coração de Jesus, de Maria e de S. José, enc.	3\$500
S. LIGORIO, Pratica do Amor de Jesus-Christo, enc.	3\$000
Horas mariannas, folhas douradas	7\$000
Manual da Semana Sancta	6\$000
Manual da Missa, conforme a riqueza da encadernação	10, 12 e 15\$000
Livro da Missa, idem	12, 20, e 25\$000
Officio do domingo, idem	10, 12, 20, e 25\$
O mesmo com carteira	35 e 40\$000
Livro de Horas, lindas capas de phantasias	8, 12, 15 e 25\$000
O mesmo com capa branca para primeira communhão	10 e 12\$000
Flores de piedade (para meninos)	3, 4 e 5\$
Livro de Missa, idem	2, e 3\$000
Missal pequenino, idem	4, 5, 8, e 10\$000
Padre Nosso (elegante livrinho)	2, 3 e 5\$
O Anjo da infancia	5, 6, 7 e 8\$000
O mesmo com capa branca	10 e 12\$000
S. LIGORIO, Jardim de devoção	6\$000
A Sagrada Familia	6\$000
A Sagrada Communhão é minha vida	2\$000
Manná do christão, composto pelos Missionarios do Immaculado Coração de Maria	2\$000
Joia da Alma piedosa, mimoso livrinho	5\$000
S. Ligorio, Mavimas eternas	1\$000
Faber, Tudo por Jesus	4\$000
Berlioux, mez do Coração de Jesus	3\$500
Manual do Apostolado da Oração, enc.	3.000
Relicario Angelico	3.000
S. Francisco de Salles, introduccão á vida devota	3.500
Catecismo de controversia contra os	

protestantes	1.500
Manual da Pia União das Filhas de Maria	4.000
Pequeno Mez de S. José	1.500
Flores de Março	4.000
Honorato, Mez de Maria	4.000
A Arvore da Vida	2.000
Escudo admiravel	4.000
Leituras populares da Sagrada Paixão,—gr. vol. enc.	4.000
Historia Biblica, com gravuras	3.000
Vida de Jesus Christo, elegante cartomagem com gravuras	5.000
Vida da Sanctissima Virgem, idem idem	5.000

Manual do Christão, por GOFFINÉ, traduzido por um Padre da Congregação da Missão. Além de um copioso devocionario, contém a explicação das Epistolas e Evangelhos dos domingos e mais dias santos, do Advento, Quaresma, etc., e um curso completo de instrucções moraes, liturgicas e dogmaticas distribuidas em harmonia com os Evangelhos do dia.

É este livro um thesouro preciosissimo para todos os fiéis, especialmente para os que vivem mui distantes das respectivas egrejas e por isso não podem frequentar as missas de preceito e os demais actos reigiosos.

O traductor exhorta encarecidamente a todo o fiel brasileiro que tome e leia, todos os Domingos e dias santos, este incomparavel livro, que, ha mais de duzentos annos, sanctifica os nossos irmãos de outros paizes.

Preço conforme a encadernação: 5, 7, 8, 9, 10 e 15\$000.

Bentinhos do Immaculado Coração de Maria, bordados a mão, Duzia 8\$000

N. B.— Os pedidos devem ser acompanhados da respectiva importancia e mais DEZ POR CENTO para as despesas da remessa.

Dirigir-se á casa

FACUNDES & COMP.

RUA DE S. BENTO, N.º 10-A

S. PAULO